

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

30/3/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



## Indústria de São Caetano



Desnecessário dizer que a Cerâmica São Caetano está enraizada na formação econômica do Município, com influências políticas, sociais e econômicas, naturalmente. A empresa nasceu em 1913, quando a olaria de um forno de Joaquim Ignácio de Oliveira é transferida à Companhia Cerâmica Privilegiada São Paulo. Ano seguinte aparece pela primeira vez a denominação Cerâmica São Caetano no livro de indústria e profissão da então Prefeitura de São Bernardo. Na natureza do imposto, a descrição: olaria com seis fornos, com a capacidade de 270 mil tijolos. O aspecto social da indústria pode ser medido pela foto, que indica uma das festas registradas no interior da empresa nos anos 30.

Nesta década, no seu início - 1930 - a Cerâmica São Caetano não era a que mais recolhia impostos. Ficava em quarto lugar. A empresa que mais recolhia impostos em São Caetano era a Giorgi Picossi e Cia.,

situada à rua Amazonas, 1, onde produzia manteiga de coco, sabão, velas, *glycerina*.

Na verdade, quem contribuía com mais impostos era a Matarazzo. Ocorre que a empresa era muito diversificada e nos livros oficiais seus ramos de atividades eram divididos, apesar de localizar-se no mesmo endereço: largo da Matriz, 32. Ali, em 1930, a Matarazzo mantinha fábrica de formicida, fábrica de correias, armazém de cereais, licores, fumos, forragens, gasolina, folhas de zinco, arame, cimento, perfumaria, salsicha, conservas, etc. Somando-se todos os recolhimentos a Matarazzo contribuiu com os cofres públicos, em 1930, com 3.430 mil contos de réis. Continuamos amanhã, com a lista das 12 maiores empresas de São Caetano há exatos 58 anos.